

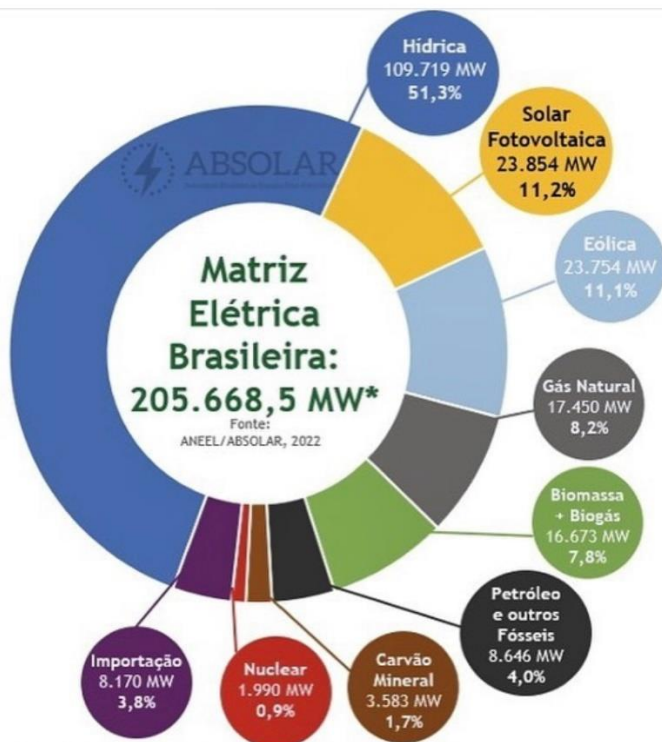
05 de Janeiro de 2023

Ano 4 n. 506

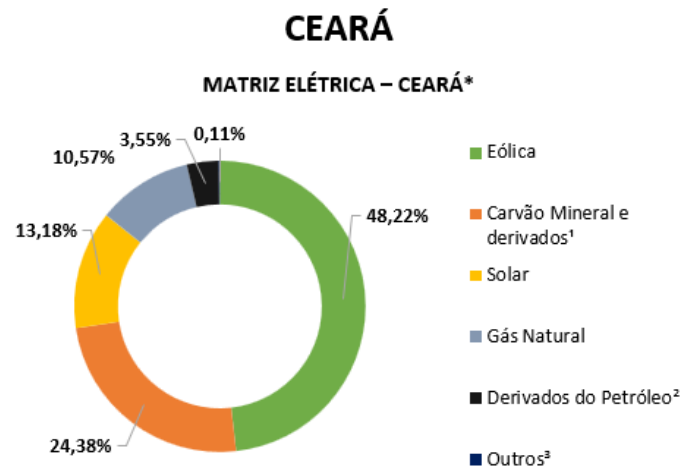
RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Quinta feira



Fonte: ANEEL, 2023. Adaptado pela ABSOLAR. Última atualização: 03/01/2023.



Fonte: ANEEL. Elaboração: ASINT/ADECE/SEDET.
Atualizado em 04/01/2022.

*Foi utilizada a Potência Outorgada dos projetos em operação.

¹ Inclui-se todos os itens classificados como tipo "Carvão Mineral".

² Inclui-se todos os itens classificados como tipo "Petróleo".

³ Inclui-se todos os itens classificados como tipo "Outros Fósseis".

***"Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth"***
John F. Kennedy

05 DE JANEIRO DE 2023

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | Alckmin promete indústria sustentável
- | Governo estuda anistia a endividados
- | Juros estão em patamar 'fora de propósito', afirma Haddad
- | Para ministro, correção da tabela do IR deve ser feita em 2024
- | Marinho revisará reforma e incluir trabalho por aplicativo
- | Lupi diz que é preciso discutir 'antirreforma' de 2019
- | Setor reclama e normas sobre saneamento devem ser revistas
- | Renan Filho faz convite a ex-ministro de Bolsonaro
- | Voos internacionais retomam crescimento
- | Provedores se unem para lançar operadora móvel
- | Alta da moeda americana ajuda Embraer
- | Queda do óleo pressiona petrolíferas
- | GASOLINA SINTÉTICA

Alckmin promete indústria sustentável

Ao tomar posse ontem como ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) prometeu adotar uma política de reindustrialização alinhada a práticas de economia verde como condição para o crescimento sustentável do País. Ele disse que vai criar uma Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria para dar apoio na retomada da agenda da competitividade. A ideia é de que a área trabalhe em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

“Essa é uma agenda prioritária, inclusive para assegurar competitividade do produto nacional. A política precisa estar em sintonia com a necessidade da economia mundial. A sociobiodiversidade será ponto de partida da nova política industrial, algumas frentes nessa natureza incluem o complexo industrial da saúde, energias renováveis, hidrogênio verde e mobilidade”, disse.

Segundo Alckmin, os desafios relacionados às cadeias de fornecimento e preservação do meio ambiente se proliferam e impactam nos fluxos internacionais de comércio. O vice-presidente afirmou que o País dará exemplos positivos no processo de desenvolvimento verde. Para isso, a Secretaria de Economia Verde deverá funcionar como um anteparo a eventuais sanções internacionais por causa do desmatamento, assim como terá a atribuição de atrair investimentos internacionais no que Alckmin chamou de “protecionismo” a partir da questão climática.

Governo estuda anistia a endividados

O governo Lula estuda anistiar as dívidas dos beneficiários do Auxílio Brasil que fizeram empréstimo consignado no ano passado. O ministro de Desenvolvimento Social, Wellington Dias, confirmou ao Estadão que o tema está sendo avaliado no âmbito de programa mais amplo de renegociação de dívidas em elaboração pelo governo. Questionado pela reportagem sobre a discussão da anistia para os beneficiários do consignado, o ministro, que assumiu o cargo na segunda-feira, respondeu: “Tem uma proposta de anistia para os endividados. Certamente, esses são endividados”.

Segundo ele, será preciso avaliar qual o caminho e o modelo a ser adotado no caso do programa social (que voltará a se chamar Bolsa Família). “Ainda não é possível dizer, porque há aspectos legais que envolvem um banco”, disse o ministro. Dias, que assumiu um dos ministérios mais disputados do governo Lula 3, disse que a discussão está sendo feita em conjunto entre a sua pasta, a Caixa Econômica Federal, a CGU, a Advocacia-geral da União (AGU) e o Ministério da Fazenda. Antes mesmo da vitória de Lula a proposta de anistia estava sendo cogitada por parlamentares do PT devido à situação de fragilidade do público-alvo.

Segundo o relatório final do governo de transição, foram concedidos R\$ 9,5 bilhões em empréstimos com lastro no Auxílio Brasil e no Benefício de Prestação Continuada (BPC) – este último pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. Ainda segundo o documento, um a cada seis beneficiários do programa contraiu o empréstimo. Procurada, a Caixa – banco que mais ofereceu esse tipo de empréstimo – não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Broadcast | 05.01.2023

Juros estão em patamar ‘fora de propósito’, afirma Haddad

Ministro da Fazenda comparou inflação e taxa de juros do Brasil, EUA e países europeus. Taxa atual é de 13,75%. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o Brasil vive hoje o paradoxo de ter uma inflação menor do que a dos Estados Unidos e de países europeus e, ao mesmo tempo, manter uma das maiores taxas de juros reais do mundo. Para ele, a taxa de juros no Brasil está em patamar “fora de propósito”.

“Olha o paradoxo que estamos vivendo. Uma situação anômala: uma inflação comparativamente baixa e uma taxa de juros real (acima da inflação) fora de propósito para uma economia que vem desacelerando”, afirmou, em entrevista ao portal 247. “Só não diz isso aquele que quer mal informar a população”, acrescentou, sem fazer referências ao Banco Central (BC). Haddad foi questionado como está sendo o diálogo dele com Roberto Campos Neto, presidente do BC, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e com mandato até 2024. A resposta de Haddad foi direta:

Ainda segundo o ministro, “nós tivemos uma farra eleitoral de um presidente fadado ao fracasso, que desesperadamente buscou a sua reeleição e produziu uma

expansão dos gastos, das isenções, que veio acompanhada de um brutal aumento de juros, que saiu de 2% para 13,75%”, afirmou. Haddad descartou a adoção de uma meta para a taxa de câmbio. Para ele, é possível atuar com “governança” das contas públicas para estabilizar e não permitir tanta volatilidade no câmbio e nos juros.

O Estado de S. Paulo | 05.01.2023

Para ministro, correção da tabela do IR deve ser feita em 2024

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou ontem que a correção da faixa de isenção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) só entrará em vigor no ano que vem. Em entrevista ao portal 247, ele justificou que não pode fazer a correção este ano devido ao princípio da anterioridade. Por essa regra, uma medida de aumento do IR só pode entrar em vigor no ano seguinte. No entanto, para reduzir imposto não é necessário esperar a virada do ano.

A promessa de correção do limite de isenção da tabela do Imposto de Renda para cinco salários mínimos (R\$ 6,6 mil) foi feita por Haddad em 2018, quando era candidato nas eleições presidenciais. Lula repetiu a promessa na campanha do ano passado, apesar das recomendações de economistas do PT de que a medida traria grande perda de arrecadação e aumentaria a chamada “regressividade” do sistema tributário. Essa situação acontece quando a cobrança de tributos pesa proporcionalmente mais no bolso dos mais pobres.

O grupo de economistas da campanha recomendou que Lula voltasse atrás na promessa. A campanha chegou a divulgar que a correção, caso Lula fosse eleito, seria feita para R\$ 3 mil, mas depois houve recuo. A faixa de isenção está hoje em R\$ 1,9 mil. A atual tabela está em vigor desde 2014. Sem correção, o contribuinte paga mais imposto a cada ano. Com o novo salário mínimo de R\$ 1.320, quem recebe 1,4 salário mínimo terá que pagar IR em 2023.

O Estado de S. Paulo | 05.01.2023

Marinho revisará reforma e incluir trabalho por aplicativo

O novo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, tomou posse ontem com a promessa de fazer uma revisão da reforma trabalhista realizada pelo ex-presidente Michel Temer para incluir, entre outros pontos, a formalização dos trabalhadores de aplicativo. Segundo ele, o governo não vai retomar a cobrança do imposto sindical, que era feita anualmente dos trabalhadores, e que foi extinta pela reforma trabalhista de 2017.

Ele afirmou que a ideia é fortalecer os sindicatos por meio de outros mecanismos. “Fortalecimento (dos sindicatos) passa pelo processo de privilegiar a negociação coletiva. Imposto sindical não existirá mais no Brasil”, garantiu Marinho, que pretende enviar ao Congresso até maio a nova política de valorização do salário mínimo, a mesma utilizada em governos anteriores do PT, que considerava a inflação e o índice de crescimento da economia do País como critérios para estabelecer o valor. “Se tivesse sido mantida, o salário mínimo estaria superior ao anunciado pelo presidente”, comentou.

Por determinação de Lula, o Ministério do Trabalho e Emprego foi recriado, deixando de estar vinculado ao Ministério da Previdência Social, que também passa a existir de forma independente. Luiz Marinho não chegou a usar a expressão “reforma trabalhista”, mas elencou diversas propostas que deverá priorizar. “Queremos, em pouco tempo, juntamente com o Congresso Nacional, construir uma legislação que modernize o nosso sistema sindical de relações de trabalho e que nos aproxime das melhores práticas existentes no mundo nesse campo.”

O Estado de S. Paulo | 05.01.2023

Lupi diz que é preciso discutir ‘antirreforma’ de 2019

O ministro Carlos Lupi afirmou ontem que a Previdência Social não é deficitária e que é preciso rever o que chamou de “antirreforma”, em referência à mudança no sistema de aposentadorias aprovada em 2019, durante o governo Jair Bolsonaro. “É preciso discutir esse atraso, desrespeito, acinte à cidadania que foi feito com essa antirreforma da Previdência”, afirmou ao tomar posse na pasta. “A Previdência não é deficitária. Vou provar com números, dados e informações.”

De acordo com dados do Tesouro Nacional, o rombo geral da Previdência chegou a R\$ 370 bilhões em 12 meses até novembro. A reforma da Previdência possibilitou a redução no rombo do sistema de aposentadorias e pensões ao diminuir as despesas com novas exigências (como a fixação de idade mínima para a aposentadoria), além de aumento na arrecadação, com novas alíquotas cobradas de servidores federais e de militares das Forças Armadas. Lupi voltou a dizer que pretende zerar a fila de espera do INSS ainda neste ano, em “tempo recorde”.

Valor Econômico | 05.01.2023

Setor reclama e normas sobre saneamento devem ser revistas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve corrigir a sobreposição de normas que deixou o setor de saneamento apreensivo neste início de governo. Atos publicados vincularam a ANA a dois ministérios diferentes, além de terem tirado a competência do órgão na edição de regras de referência para o segmento de água, esgoto e resíduos.

Dentro do governo, a situação foi atribuída a um equívoco, tanto na parte que duplicou a vinculação da ANA quanto nos textos que mexem no papel de regulação do saneamento. Por ora a tendência é de que, na correção, o Executivo mantenha neste momento a ANA com a missão de editar as normas de referência para o segmento de água, esgoto e resíduos, conforme prevê o Marco Legal do Saneamento.

Para isso, Lula terá de corrigir o decreto de estrutura do Ministério das Cidades e um dos pontos da Medida Provisória 1154/2023, de reformulação dos ministérios. O texto da MP alterou o artigo 3.º da lei de criação da ANA, retirando do nome da agência a menção a saneamento, além de excluir a redação dada pelo marco legal de que cabe à agência instituir normas de referência para a regulação dos serviços de saneamento – um dos principais pilares da lei em vigor desde 2020, que foi pensada para atrair a participação de empresas privadas no setor. Em outra frente, o decreto sobre o Ministério das Cidades, recriado por Lula, atribuiu esse papel à Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.

Folha de São Paulo | 05.01.2023

Renan Filho faz convite a ex-ministro de Bolsonaro

A troca de gentilezas e afagos vista na cerimônia de posse do novo ministro dos Transportes, Renan Filho, chegou a incluir a possibilidade de Marcelo Sampaio, ex-ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, vir a fazer parte do governo Lula.

Em discurso, Renan Filho lembrou que Sampaio é um servidor de carreira do ministério. “Você, Marcelo, é a representação do bom servidor”, disse Renan Filho. “Tenha certeza, Marcelo, que eu tocarei a agenda do ministério com lealdade ao seu trabalho? E depois que você se cansar da iniciativa privada, e eu sei que será logo, porque o serviço público é apaixonante, esse ministério estará de portas abertas para a sua volta.” Sampaio não deixou por menos e, no palco da cerimônia, aplaudiu Renan Filho. Entre os presentes, estavam o ex-presidente José Sarney, o senador Jaques Wagner (PT-BA), o presidente do BNDES, Aloízio Mercadante, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet.

Broadcast | 05.01.2023

Voos internacionais retomam crescimento

Mesmo com o dólar alto e com o preço das passagens elevado, a recuperação da demanda por voos internacionais no Brasil ganhou tração em 2022. Apesar de ter começado o ano com 48,2% do verificado antes da pandemia, chegou a 77,8% em outubro, dado mais recente da Anac. No mesmo período, o setor doméstico, que se recuperou mais rapidamente, passou de 84,4% para 91,8%. No acumulado dos dez primeiros meses do ano, porém, a demanda internacional ficou em 66,3%. A recuperação total do segmento deve ocorrer só em 2024, enquanto a do doméstico poderá ser vista neste ano.

Para o consultor André Castellini, sócio da Bain & Company, uma demanda internacional no mesmo patamar de 2019 só deve ser registrada no fim de 2024. Isso, porém, ainda dependerá do comportamento do dólar e da economia nos próximos dois anos, diz ele. Para o diretor no Brasil da Associação Internacional de Transporte Aéreo, Dany Oliveira, o preço das passagens e o dólar não são os principais entraves para o segmento internacional se recuperar. O gerente de estratégia comercial da Latam Brasil,

Douglas Cabrera Lopes, diz que o preço da moeda americana não atrasou a recuperação da demanda internacional da empresa. Ele afirma, que houve migração de demanda, com viagens para a Europa avançando mais rapidamente do que para os EUA. A Latam estima que a demanda atinja o nível do pré-pandemia em 2024.

O grupo Air France-klm espera retomar o nível de 2019 em 2024. Essa estimativa, porém, é para a operação geral da companhia. Segundo o diretor do grupo, Steven van Wijk, no País, a Air France já tem a mesma frequência de voos de antes da pandemia em Guarulhos e em Fortaleza e a KLM, em Guarulhos e no Rio. A retomada no internacional tem tido um ritmo diferente em cada empresa. Na Latam, a principal companhia no País nesse mercado, a demanda em janeiro de 2022 era apenas 35% do registrado no mesmo mês de 2019, mas, em outubro, chegou a 76%. A companhia está operando 21 destinos no exterior. Antes da pandemia, eram 26. “As rotas que faltam dependem do contexto econômico para serem retomadas.”

Jornal Valor Econômico | 05.01.2023

Provedores se unem para lançar operadora móvel

Um grupo de 300 provedores regionais de banda larga se uniu para lançar uma operadora de telefonia e internet móveis com abrangência nacional, batizada de Tá Telecom. A iniciativa deve proporcionar mais de concorrência nesse mercado, que passou por uma consolidação nos últimos anos após as vendas da Oi e da Nextel, restando apenas Vivo, TIM e Claro. A nova empresa será do tipo virtual, ou seja, não possuirá redes próprias, adotando um modelo de negócios que reduz a necessidade de investimentos. Ela será plugada à rede da TIM por meio de uma plataforma de conexão da Surf. Portanto, a cobertura oferecida será idêntica à da TIM, que hoje chega a todos os municípios do Brasil considerando o conjunto das tecnologias disponíveis (3G, 4G e 5G).

A Tá Telecom começou a funcionar em dezembro, com cerca de mil chips. A previsão é crescer de forma acelerada, atingindo 10 mil clientes até o fim de janeiro, e 150 mil até o fim de 2023. E a meta para os próximos cinco anos é totalizar 5 milhões de usuários, disse à Coluna o presidente, Rudinei Carlos Gerhart. Se o objetivo da Tá

Telecom for alcançado, isso representará uma participação de 2% do mercado móvel, já que o Brasil tem mais de 260 milhões de celulares. Por outro lado, a nova empresa será a líder das operadoras virtuais, que atualmente englobam perto de 4 milhões de clientes ao todo.

Broadcast | 05.01.2023

Alta da moeda americana ajuda Embraer

A Embraer encerrou com valorização ontem na B3, num dia em que apenas cinco ações do Ibovespa tiveram alta. Os ganhos da fabricante de aviões foram reflexo da valorização do dólar ante o real em meio à crescente incerteza acerca da política fiscal do novo governo e à aversão a risco. Como é exportadora, a Embraer acaba sendo favorecida quando a moeda americana se valoriza. Os papéis ON da empresa subiram 1,89%.

Broadcast | 05.01.2023

Queda do óleo pressiona petrolíferas

A queda do petróleo no mercado internacional afetou as petrolíferas na B3 ontem. Petrorio caiu 6,69%. Petrobras, que já despencara na véspera devido aos sinais de mudança na política de preços, voltou a recuar. As ações PN caíram 2,53% e as ON, 1,41%. 3R Petroleum perdeu 4,75%. O UBS recomendou venda das ações da Petrobras e disse que a estatal deve reduzir o pagamento de dividendos este ano.

Broadcast | 05.01.2023

GASOLINA SINTÉTICA

A Porsche inaugurou uma fábrica de produção de combustível sintético no Chile. O complexo fica em Punta Arenas, região inóspita ao sul do país. Um 911 recebeu os primeiros litros do novo combustível. Em sua fase piloto, a unidade vai produzir cerca de 130 mil litros por ano do chamado “e-combustível”. O aumento na produção será

gradual. Desse modo, a montadora alemã planeja chegar à produção de 550 milhões de litros da gasolina sintética por ano em 2027.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

SESSÃO: representa o tempo de uma reunião, de um filme, de uma consulta, entre outros.

Exemplo: Fui convidada para uma sessão com a governadora.

SEÇÃO: deriva do verbo secionar, que significa cortar em partes.

Exemplo: A seção de trocas da loja fica no andar superior.

CESSÃO: usada para indicar a transferência de qualquer bem ou direito para algo ou alguém.

Exemplo: A justiça determinou a cessão dos seus bens aos herdeiros.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.111,22

NASDAQ
10.398,19

DOW JONES
33.100,76

S&P 500
3.833,16

Nikkei 225
25.716,86

LSE LONDRES
7.174,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,45

EURO
R\$ 5,78

GBP - USD
1,21

USD - JPY
132,50

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,89

BITCOIN
\$16.838,52

COMMODITIES

BRENT (US\$)
77,87

Prata (US\$)
23,90

Boi Gordo (US\$)
157,27

Trigo NY (US\$)
745,90

OURO (US\$)
1.856,90

Boi Gordo (R\$)
285,50

Soja NY (US\$)
1.484,62

Fe CFR (US\$)
117,79

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,37

US T-5Y
3,86

US T-10Y
3,70

US T-20Y
3,98

US T-30Y
3,83

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
250,25

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
5,90

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
5,70